

# Frutos dignos do arrependiment o

Lucas 3.1-14\*

# Introdução

1. João Batista viveu em um tempo em que as estruturas políticas, sociais e religiosas estavam organizadas (v. 1,2). Mas o povo vivia desiludido.
2. Nesse cenário foi que o evangelho de Cristo começou a ser anunciado.

# I – A vocação de João Batista (3.2b-3a, 4-6)

1. A palavra de Deus veio a João (v. 2b,3a)
2. Ele foi chamado estando no deserto da Judéia (v. 3b).
3. O cumprimento da profecia de Isaías na vida de João Batista (v. 4-6, cf. Is 40.3-5).

## II – A mensagem de arrependimento e salvação (3.3b,7)

1. A mensagem que João anunciava.
2. A relação entre o arrependimento e o verdadeiro perdão.
  - a. O batismo como sinal do arrependimento.
  - b. Aquele que se arrepende é perdoado;
  - b. O arrependimento, por si mesmo, não redime o homem.

## II – A mensagem de arrependimento e salvação (3.3b,7)

### 3. A linguagem de João Batista:

Dirigia-se ao povo com uma linguagem dura (v. 7), porque sabia que aos olhos de Deus Israel era uma nação de “serpentes venenosas”.

### III – A exigência de apresentar o fruto que comprove o arrependimento (3.8-14)

1. O reconhecimento da responsabilidade pessoal (v. 8)
  - a. Os filhos naturais de Abraão não tinham, por isso, direito à salvação;
  - b. Os verdadeiros filhos de Abraão são os que creem (cf. Rm 4.16);
  - c. Cada pessoa é responsável diante de Deus por seu estado espiritual (Ez 18.19-21).

### III – A exigência de apresentar o fruto que comprove o arrependimento (3.8-14)

#### 2. A prontidão para produzir o fruto (v.9)

- a. O fruto é a evidência visível do caráter da árvore.
- b. O arrependido deve praticar boas obras, a fim de autenticar a sua fé (Tg 2.14-17)
- c. Caso contrário, identifica-se com os não arrependidos.

### III – A exigência de apresentar o fruto que comprove o arrependimento (3.8-14)

3. A compaixão para com os necessitados (v. 10,11)

a. A constatação da necessidade do

b. A partilha dos bens (1Jo 3.17,18).



### III – A exigência de apresentar o fruto que comprove o arrependimento (3.8-14)

#### 4. A honestidade no serviço (v. 12,13)

- a. Não era preciso que deixassem a profissão;
- b. Era necessário que fossem honestos.

### III – A exigência de apresentar o fruto que comprova o arrependimento (3.8-14)

#### 5. A justiça e o contentamento (v. 14)

- a. A mansidão e a verdade na prática da justiça;
- b. O contentamento com o salário (Fp 4.11).

# CONCLUSÃO

Temos, também, apresentado esses frutos?

1. Reconhecemos a responsabilidade espiritual diante de Deus?
2. Estamos prontos para produzir os frutos da salvação que recebemos?

# CONCLUSÃO

Temos, também, apresentado esses frutos?

3. Compadecemos-nos dos necessitados?

4. Somos honestos onde trabalhamos?

5. Somos praticantes da justiça e estamos contentes com o que Deus nos dá?

## Lucas 3.1-14

1. E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,
2. Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.
3. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;

4. Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; Endireitai as suas veredas.
5. Todo o vale se encherá, E se abaixará todo o monte e outeiro; E o que é tortuoso se endireitará, E os caminhos escabrosos se aplanarão;
6. E toda a carne verá a salvação de Deus.
7. Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8. Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão
9. E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.
10. E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?
11. E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira.

12. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13. E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado.

14. E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo. \*